

ESTUDO BIOESTRATIGRÁFICO DO PALEÓGENO (EOCENO-OLIGOCENO) COM BASE EM NANOFÓSSEIS CALCÁRIOS DO LEG 39, SITE 354 (DSDP): ELEVAÇÃO CEARÁ (ATLÂNTICO EQUATORIAL).

Pedrosa, F.A.¹; Gatto, A.L.M.²; Alves, C.F.²; Wanderley, M.D.²; Lima-Filho, M.F.¹.

¹Laboratório de Geologia Sedimentar e Ambiental (LAGESE) - Universidade Federal de Pernambuco;

²Núcleo Acadêmico de Nanofósseis Calcários (NANNO) - Universidade Federal do Rio de Janeiro;

RESUMO: A Elevação Ceará está localizada no Oceano Atlântico Equatorial, a mesma apresenta-se sob uma coluna de água de aproximadamente três mil metros e está limitada a Norte, Leste e Sul pela Planície Abissal Ceará, e na porção Oeste/Sudoeste, pela Bacia da Foz do Amazonas. A Elevação Ceará é caracterizada morfologicamente como um alto topográfico submarino e está inserida na região de crosta oceânica. Teve sua gênese no Campaniano, durante o processo de cisalhamento das Placas Sul-Americana e Africana. Foi submetida aos efeitos provocados por grandes mudanças ambientais no Oligoceno, como as novas dinâmicas de circulação oceânica que se moldaram através de eventos geológicos. Sua elevada profundidade e distância da costa brasileira justificam, em parte, a carência de estudos detalhados modernos. Este trabalho objetiva reconhecer e integrar o estudo bioestratigráfico dos nanofósseis calcários do Eoceno ao Oligoceno. As amostras de testemunho analisadas foram cedidas pelo *Deep Sea Drilling Project*, (DSDP), previamente selecionadas para o intervalo referente ao Paleógeno. Devido ao tipo de amostras obtidas serem provenientes de testemunhos de sondagem (*cuttings*), o método utilizado para a identificação de biozonas foi baseado na primeira e última ocorrência dos táxons. Foram confeccionadas quinze lâminas pelo método de decantação padrão e, durante a descrição das espécies, estudos quantitativos foram realizados. Tais observações relacionam-se à riqueza específica e à abundância, que foram balizadas em função da profundidade das amostras. A partir da distribuição estratigráfica das espécies, a seção investigada foi refinada bioestratigraficamente e, posteriormente, intervalos cronoestratigráficos foram identificados. Dentre os nanofósseis calcários descritos e registrados destacam-se: *Reticulofenestra oamaruensis*, *Isthmolithus recurvus*, *Sphenolithus pseudoradians*, *Sphenolithus ciperoensis*, *Discoaster barbadiensis*, *Discoaster saipanensis*, *Sphenolithus intercalaris*, *Clausicoccus subdistichus*, *Sphenolithus distentus*, *Sphenolithus predistentus*, *Cyclicargolithus abisectus*, *Helicosphaera recta*, *Discoaster tanii*, *Coccolithus pelagicus*, *Helicosphaera euphratis*, *Triquetrorhabdulus milowii*, dentre outros. Todas as principais espécies foram devidamente fotografadas e mensuradas, a fim de ilustrar o estudo e construir um biozoneamento de detalhe no intervalo em questão. Foram descritas um total de seis biozonas, referentes ao intervalo Eoceno/Oligoceno. Nota-se também uma diminuição gradativa, quanto ao tamanho dos espécimes observados ao longo do Eoceno/Oligoceno, o que sugere, a princípio, uma possível transição de um paleoambiente favorável à proliferação para um menos propício para a ocorrência e preservação de nanofósseis calcários. Assim, através da descrição e distribuição vertical dos principais táxons recuperados na Elevação Ceará, agregado às análises qualitativas e quantitativas, foi possível a detecção de biozonas referentes ao intervalo Eoceno-Oligoceno, mostrando ser este um método eficaz para a realização de zoneamentos bioestratigráficos e datações relativas nas elevações oceânicas semelhantes, em regiões equatoriais.

PALAVRAS-CHAVE: BIOESTRATIGRAFIA, NANOFÓSSEIS CALCÁRIOS, ELEVAÇÃO CEARÁ.